



# MACABÉA

REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI  
ISSN 2316-1663

VOLUME 10, NÚMERO 1 | JAN-MAR 2021

<https://doi.org/10.47295/mren.v10i1.2787>

## “UNDER THE BLOODY SEPTEMBER TWILIGHT”: UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS DO GÓTICO SULISTA EM *DRY SEPTEMBER*, DE WILLIAM FAULKNER



## “UNDER THE BLOODY SEPTEMBER TWILIGHT”: AN ANALYSIS OF SOUTHERN GOTHIC ELEMENTS IN WILLIAM FAULKNER’S *DRY SEPTEMBER*

ÍVENS MATOZO SILVA

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | O AUTOR  
RECEBIDO EM 01/08/2020 • APROVADO EM 02/09/2020

---

### Abstract

---

Within the literature of the US South, a great deal of writers wrote literary productions which largely echoed and updated the canonical British Gothic. Moreover, such works have attracted the attention of many scholars who have brought about relevant discussions around the reinvention of the genre. William Faulkner explores some features related to the Southern Gothic to build on his short story “Dry september” (1931), which has been scarcely looked upon. In this regard, this paper aims at examining Southern Gothic elements that pervade the narrative. In order to elaborate on the issue, Teresa Goddu’s (1997), Sandra Guardini Vasconcelos’ (2002) and Bridget Marshall’s (2013) studies on Gothic will be employed. The findings of this research point out that the spatial configuration, the racial prejudice, the use of violence, and the portrayal of mentally unstable characters are the main Southern Gothic features used by the author to build on his short story.

---

### Resumo

---

Na literatura do Sul dos Estados Unidos, alguns escritores produziram uma ficção que se inspirou e atualizou o gótico tradicional europeu para o contexto norte-americano. O subgênero gótico sulista se destaca por representar, via discurso ficcional, as instabilidades e as particularidades da região. Além disso, tais produções têm suscitado o interesse de um número significativo de pesquisas. O escritor William Faulkner explora algumas características desse subgênero para a construção do seu conto “Dry september” (1931), o qual ainda é pouco estudado. Diante disso, este artigo tem o objetivo de examinar os elementos do gótico sulista presentes na narrativa. O embasamento teórico se ampara nas contribuições de Teresa Goddu (1997), Sandra Guardini Vasconcelos (2002) e Bridget Marshall (2013). Os resultados dessa pesquisa evidenciam que o elemento narrativo espaço, o preconceito racial, o uso da violência e a representação de personagens psicologicamente instáveis são os principais elementos do gótico sulista utilizados pelo escritor no conto.

---

### Entradas para indexação

---

**KEYWORDS:** Literature, Southern gothic. William Faulkner; “Dry September”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura, gótico sulista; William Faulkner; “Dry September”.

---

### Texto integral

---

## 1. Considerações iniciais

Publicado em janeiro de 1931 pela *Scribner's Magazine*, o conto *Dry september*, do escritor sulista norte-americano William Faulkner, é uma narrativa que explora o legado histórico do Sul dos Estados Unidos, bem como o racismo e a violência presentes em uma sociedade agrária pós-derrota na Guerra Civil Americana. Para construir essa narrativa, Faulkner ambienta a história no seu fictício condado de Yoknapatawpha, cuja capital é Jefferson, cidade onde as ações de *Dry september* são narradas. O conto apresenta-se dividido em cinco partes e seu enredo centra-se no assassinato de um afro-americano, Will Mayes, que é acusado de ter estuprado Miss Minnie Cooper, uma mulher branca sulista, cuja integridade moral é posta em xeque ao longo do texto. Além disso, a diegese também lança luz à mentalidade que alimenta o comportamento violento dos moradores do condado faulkneriano.

Ao analisarmos, com mais atenção, o conteúdo expresso nesse conto, percebemos claramente que o escritor se vale de algumas características do subgênero denominado *Southern Gothic*, gótico sulista, em português, para a construção dessa narrativa. Desse modo, para melhor compreendermos a perspectiva gótica subjacente à construção narrativa do conto, é possível recorrermos ao pensamento da pesquisadora Sandra Guardini Vasconcelos (2002), a qual, ao analisar o romance inglês do século XVIII, oferece-nos as bases necessárias para compreender o gênero gótico setecentista.

De acordo com a estudiosa, o gótico originou-se na Europa, no século XVIII, durante um período de transição e, por extensão, de tensão entre duas concepções de mundo distintas: de um lado, uma visão racional, progressista e moderna; de outro, uma perspectiva irracional, baseada em costumes e valores medievais. Se, por um lado, observamos várias alterações no meio cultural, político e social na

sociedade setecentista, as quais serviram de base para o estabelecimento da sociedade moderna, basta citarmos, por exemplo, a consolidação dos Estados Nacionais e da classe burguesa, o desenvolvimento de ideias iluministas influenciando diversos filósofos e o racionalismo como o principal meio para a explicação da realidade; por outro, temos uma recusa a essas alterações e um forte apego às tradições, isto é, observamos um intenso apreço à organização econômica e social vivenciada na Europa durante a Idade Média, o feudalismo. Dessa forma, é em meio a esse período de crises que floresce o gótico, o qual seria, nas palavras de Vasconcelos:

[...] a resposta aos medos e incertezas experimentados nesse período, assim como uma tentativa de superar os limites da ordem racional e moral e de tratar de tudo aquilo que o Iluminismo havia deixado sem explicação ou varrido para debaixo do tapete (VASCONCELOS, 2002, p. 126).

Nessa perspectiva, essa modalidade literária surge, então, com o intuito de desestabilizar não apenas o realismo vigente, mas também a sociedade burguesa da época, uma vez que as obras literárias pertencentes a este gênero trazem a lume uma rica crítica social e explora o embate entre a realidade e a ficção. Consoante a autora, a literatura gótica:

Questiona a constituição do real e interroga as contradições sociais, abrindo espaço para a mescla de medo e interesse que parece ter caracterizado as relações da burguesia com a aristocracia [...] coloca a nu todas as suas ambivalências. A intenção de consolidar valores burgueses, como a domesticidade, o sentimentalismo, a virtude, a família, convive com o fascínio pela arquitetura, pelos costumes e valores medievais, expressão de um mundo feudal cuja ordem era objeto de admiração, mas cuja tirania, barbarismo e formas de poder encontravam desaprovação e provocavam ansiedades projetadas na criação de vilões aristocráticos malévolos e cruéis. (VASCONCELOS, 2002, p. 123)

Já em território norte-americano, mais especificamente na região Sul, tal tradição literária europeia serviu de inspiração para que diversos autores reinventassem o gênero gótico britânico, dentre os quais se destacaram Edgar Allan Poe, Tennessee Williams, Carson McCullers, Flannery O'Connor, Donald Justice, Harper Lee, James Dickey e William Faulkner. Todavia, o estilo gótico europeu sofre uma série de modificações no contexto norte-americano, uma vez que os conflitos por que passam os personagens e a ambientação das histórias exploram a riqueza cultural do contexto sulista. Dessa forma, como bem salienta Bridget M. Marshall (2013), o subgênero gótico sulista passou a ser utilizado por variados autores para encenar questões de ordem psicológica e social, assim como os valores que regem a sociedade sulista americana.

Ainda de acordo com Marshall, dentre as características do subgênero, podemos citar a ambientação de obras nas antigas *plantations*, que servem como uma referência simbólica à decadência da aristocracia sulista; a presença de crimes incestuosos; vilões e vítimas envolvidos por questões de ordem psicológica que os levam a um colapso mental; o grotesco e, principalmente, as inúmeras consequências da escravidão. Assim, ao traçar paralelamente as marcas do gótico tradicional com as do Sul americano, a autora destaca as suas características em comum, tais como a presença de: “creepy buildings, mysterious landscapes, unhealthy obsessions with the past, revelations of dark secrets, acts of violence, and troubled mental states” (MARSHALL, 2013, p. 15).

Em consonância com as ideias de Marshall, o estudo de Teresa A. Goddu (1997) também nos ajuda a compreender o gótico sulista. Segundo ela, o Sul americano caracteriza-se por ser visto como um “bode expiatório” da nação americana. Dito de outra forma, a região concentraria tudo o que não seria socialmente e moralmente aceito pelas demais áreas do país, tais como o culto à supremacia branca, o racismo, a violência, a escravidão e o apego às tradições de uma sociedade agrária pré-Guerra Civil. Assim, nas palavras da autora:

[...] the South is a benighted landscape, heavy with history and haunted by the ghosts of slavery. The South’s oppositional image – its gothic excesses and social transgressions – has served as the nation’s safety valve: as a repository for everything the nation is not, the South purges contrary impulses. More perceived idea than social reality, the imaginary South functions as the nation’s ‘dark’ other (GODDU, 1997, p. 76).

Logo, é possível ver que tanto o estudo de Marshall, quanto o de Goddu, deixam transparecer que, mais do que apenas utilizarem a literatura gótica europeia como uma rica fonte de inspiração literária, os escritores sulistas modificaram as características do gótico tradicional e, ao utilizarem o meio ficcional como um lugar privilegiado de experimentação artística, incorporaram, nas suas formas de representação, as diversas vicissitudes do contexto sulista e as profundas transformações políticas, sociais e culturais da região pós-Guerra Civil. Temos, portanto, a presença de um subgênero literário novo, com alta qualidade estética, rico em crítica social, e que vem, a cada dia, despertando o interesse de um número cada mais expressivo de pesquisadores, dentre os quais se destacam os estudos de Rogério Lobo Sáber (2020) e Ívens Matozo Silva (2017).

A partir dessas considerações iniciais e concentrando-se na investigação sobre as características do gótico sulista exploradas por William Faulkner, pretende-se examinar, nesse estudo, alguns elementos do gótico sulista utilizadas pelo autor na elaboração do conto *Dry september*. Assim, esperamos, ao término deste trabalho, contribuir para uma melhor compreensão das características do gótico sulista exploradas por Faulkner na construção da narrativa em apreço.

## 2. A representação do gótico sulista em *Dry september*

O conto em estudo já traz em seu título o tom em que a história irá se desenvolver. O uso do adjetivo “dry”, utilizado para caracterizar o mês de setembro, serve como um indicador, não apenas do calor que assola o condado e seus moradores, mas também da atmosfera claustrofóbica que permeia a obra. No parágrafo inicial, o narrador heterodiegético com perspectiva passando pelo personagem<sup>1</sup> nos situa dentro de uma barbearia e informa que não chove na região há 62 dias. Além disso, vemos que os rumores sobre um provável estupro se espalharam pela cidade com muita rapidez, conforme se nota no trecho a seguir:

Through the bloody September twilight, aftermath of sixty-two rainless days, it had gone like a fire in dry grass – the rumor, the story, whatever it was. Something about Miss Minnie Cooper and a Negro. Attacked, insulted, frightened: none of them, gathered in the barber shop [...] knew exactly what had happened”<sup>2</sup> (FAULKNER, 1995, p. 169).

Percebe-se, no excerto, que o adjetivo “bloody” atua como uma anacronia por antecipação<sup>3</sup> no conto, visto que evoca eventos violentos que estão prestes a ser narrados. Ademais, conforme a narrativa transcorre, o uso recorrente de expressões como “dead air”<sup>4</sup>, “the air was flat and dead”<sup>5</sup> (FAULKNER, 1995, p. 173), “wan hemorrhage of the moon”<sup>6</sup> (FAULKNER, 1995, p. 177) e “the lifeless air”<sup>7</sup> enfatizam o conteúdo narrado, sublinham a importância da descrição espacial ao longo do conto e imprimem a ideia de um espaço fechado e sem vida. Aliás, o elemento narrativo espaço é tão importante nessa história que as próprias personagens presentes na barbearia chegam a afirmar que o tempo seco possui a força influenciar seus comportamentos: “It’s this durn weather [...] It’s enough to make a man do anything. Even to her”<sup>8</sup> (FAULKNER, 1995, p. 170).

<sup>1</sup> Segundo Yves Reuter (2002), nesta instância narrativa, o narrador não domina todo o saber. Sua visão e sua percepção são limitadas pela perspectiva de uma personagem. Nas palavras do pesquisador, nesta combinação narratológica “alternam-se os momentos em que o narrador diz o que sente ou percebe e os momentos em que se tem a sensação de se saber, sem mediação, o que se passa no próprio interior da personagem (REUTER, 2002, p. 78). No conto de Faulkner, observamos que o narrador faz parte do contexto que está sendo narrado e também testemunha os fatos, sugerindo que ele é um possível morador do condado de Yoknapatawpha.

<sup>2</sup> Em português: “Durante um setembro sangrento crepuscular, resultado de sessenta e dois dias sem chuva, a notícia se espalhou como uma fagulha de fogo em grama seca – os boatos, a história, o que quer que seja. Era algo envolvendo Miss Minnie Cooper e um Negro. Atacada, insultada, assustada: nenhum dos homens que estavam reunidos na barbearia [...] sabiam exatamente o que havia ocorrido” (Tradução minha).

<sup>3</sup> A anacronia por antecipação, de acordo com Yves Reuter (2002), pode ser compreendida como um recurso temporal utilizado na narrativa que consiste em “contar ou evocar um acontecimento antes do momento em que ele ‘normalmente’ se situa na ficção” (REUTER, 2002, p. 94).

<sup>4</sup> Em português: “ar mórbido” (Tradução minha).

<sup>5</sup> Em português: “o ar estava parado e morto” (Tradução minha).

<sup>6</sup> Em português: “pálida e hemorrágica lua” (Tradução minha).

<sup>7</sup> Em português: “ar sem vida” (Tradução minha).

<sup>8</sup> Em português: “É este tempo ruim [...] É o suficiente para levar um homem a fazer qualquer coisa. Até mesmo contra ela” (Tradução minha).

As proposições da pesquisadora Raquel Trentin Oliveira (2008) sobre o estatuto do espaço no texto literário são pertinentes para a interpretação do conto em apreço. De acordo com a autora, este elemento narrativo, longe de ser superficial para o desenvolvimento da história, exerce um papel fundamental, uma vez que:

[...] o espaço não é só o meio que influencia o comportamento das personagens, é também uma forma de explorar a identidade e a tendência psicológica das mesmas; não é só um cenário destinado a situar as ações, é também uma maneira, bastante variável, de ampliar a significação da narrativa (OLIVEIRA, 2008, p. 91).

Como se observa, Oliveira chama a atenção para as múltiplas funções da configuração espacial nas obras literárias, bem como a sua inter-relação com os demais componentes do texto. É o que vemos, por exemplo, claramente nos excertos anteriormente extraídos de *Dry september*. Por conseguinte, quando examinamos a relação espacial com o desenvolvimento das ações no tempo da narrativa, observamos que o espaço é um grande motivador das ações das personagens.

Ainda sobre essa questão, a presença recorrente da poeira, na obra, possui um valor plurissignificativo. Além de ela ser uma das consequências do tempo seco, a poeira pode ser vista como uma metáfora da morte, do preconceito racial e do sentimento de culpa dos moradores do condado de Yoknapatawpha, os quais foram coniventes com as ações dos assassinos de Will Mayes. Na terceira parte da narrativa, quando McLendon e seus comparsas prendem o afro-americano e o levam de carro para um local desconhecido, o ambiente é descrito como sendo uma: “rigid and violent suspension in the lifeless air”<sup>9</sup> (FAULKNER, 1995, p. 175) e que o dia: “had died in a pall of dust”<sup>10</sup> (FAULKNER, 1995, p. 175). Nesse sentido, se a poeira se apresenta associada à ideia da morte de Mayes, quando o barbeiro Henry Hawkshaw observa que McLendon assassinou o afro-americano, a posição da lua, que antes fora descrita como algo sangrento: “wan hemorrhage”<sup>11</sup> (FAULKNER, 1995, p. 177), passa a brilhar mais e a iluminar Hawkshaw, que, segundo o narrador, está limpo da poeira/ culpa da morte do inocente afro-americano. Entretanto, se o barbeiro está em um local iluminado e livre da poeira, a cidade de Jefferson, por sua vez, como aponta o narrador, ainda é envolvida por uma densa nuvem de poeira, assim como o carro de McLendon e de seus companheiros:

[...] after a while the town began to glare beneath the dust [...] McLendon’s car came last now. There were four people in it and Butch was not on the running board. They went on; the dust swallowed them; the glare and the sound died away. The dust of

<sup>9</sup> Em português: “rígida e violenta suspensão de ar sem vida” (Tradução minha).

<sup>10</sup> Em português: “havia sucumbido em uma nuvem de poeira” (Tradução minha).

<sup>11</sup> Em português: “pálida e hemorrágica” (Tradução minha).

them hung for a while, but soon the eternal dust absorbed it again<sup>12</sup> (FAULKNER, 1995, p. 179-180).

Outro elemento trabalhado por Faulkner, no conto, é o forte racismo do Sul americano. Ainda dentro da barbearia, o Henry Hawkshaw é a personagem que insiste constantemente em que os demais ocupantes do local deveriam, primeiramente, verificar se as informações sobre a alegada violência sexual eram verdadeiras ou falsas antes da tomada de qualquer atitude contra o afro-americano, uma vez que, como salientado pela voz narrativa, “none of them [...] knew exactly what had happened”<sup>13</sup> (FAULKNER, 1995, p. 169). Contudo, ao afirmar aos seus companheiros sobre a importância dos fatos e sobre a idônea personalidade do acusado, Hawkshaw é chamado pelos demais pelo epíteto depreciativo “dam niggerloving”<sup>14</sup> (FAULKNER, 1995, p. 172). Por conseguinte, o barbeiro pode ser visto como a única voz da razão entre os demais cidadãos que estão na barbearia, os quais representariam, por metonímia, a opinião de todos os moradores da cidade de Jefferson.

Se, por um lado, Hawkshaw procura tranquilizar a sede de vingança dos homens da barbearia, a personagem John McLendon claramente usa a cultura sulista, seus medos e seus preconceitos, para incitar os demais a cometer o crime. Quando a personagem questiona os demais: “are you going to sit here and let a black son rape a White woman on the streets of Jefferson?”<sup>15</sup> (FAULKNER, 1995, p. 172), assinala-se, logo, que McLendon não está interessado em averiguar os rumores da cidade, mas procura, na morte de Will Mayes, fazer uma espécie de “exemplo” aos afro-americanos que ousam ou pensam em ultrapassar as fronteiras raciais. Com o assassinato, na percepção da personagem, ocorreria um retorno a uma situação estável e de uma organização entre os sujeitos. Dito em outros termos, McLendon objetiva preservar os preconceitos raciais da região, bem como inferiorizar, ainda mais, a imagem dos afro-americanos. Hawkshaw e McLendon atuam como imagens opostas na narrativa: enquanto o primeiro é calmo, racional e justo, o segundo é apresentado como um selvagem, irracional e sádico.

Um outro fator que é interessante destacar quanto à caracterização da personagem John McLendon é a sua dupla identidade. Se na frente dos moradores de Jefferson ele é visto como uma figura a ser respeitada, uma vez que chegou a ser premiado na I Guerra Mundial e procura, a todo custo, manter os antigos códigos de conduta e honra da sociedade sulista; o narrador o descreve como um verdadeiro monstro na quinta parte do conto. Quando a voz narrativa dirige o seu olhar para a casa da personagem e na relação que McLendon tem com sua esposa, percebemos que, longe de ser um herói, ele é um homem perverso e violento. Hipócrita e

---

<sup>12</sup> Em português: “[...] após um curto período, a cidade começou a brilhar embaixo da poeira [...] O carro de McLendon veio por último e Butch não estava nele. Eles avançaram e a poeira os engoliu; a claridade e o som foram aos poucos desaparecendo. A poeira deixada por eles ficou suspensa no ar por um certo tempo, mas, logo em seguida, a eterna poeira os absorveu novamente” (Tradução minha).

<sup>13</sup> Em português: “nenhum deles [...] sabia exatamente o que havia ocorrido” (Tradução minha).

<sup>14</sup> Em português: “maldito amigo de crioulo” (Tradução minha).

<sup>15</sup> Em português: “você vão ficar aí sentados e deixar um negrinho estuprar uma mulher branca nas ruas de Jefferson?” (Tradução minha).

ironicamente, ele mata um cidadão inocente com o intuito de proteger as mulheres brancas sulistas; no entanto, ele trata a sua própria mulher com violência e enorme desprezo, como se ela fosse um mero objeto para a satisfação dos seus desejos.

Aliás, é possível examinar que McLendon vai sendo animalizado ao longo da ação narrativa. Todas as vezes em que a personagem aparece, o narrador dá ênfase ao seu jeito bruto de se relacionar com os outros e, por fim, caracteriza a sua residência como uma “birdcage”, o que descreveria a personagem por metonímia, isto é, o lugar onde ela vive indicaria o que ela é, ou seja, um animal selvagem e perigoso: “It [the house] was trim and fresh as a birdcage and almost as small, with its clean, green-and-white paint”<sup>16</sup> (FAULKNER, 1995, p. 182).

No que tange à caracterização de Miss Minnie Cooper, a suposta vítima do estupro, percebemos que ela não é uma personagem ingênua e indefesa. Muito pelo contrário, o percurso da personagem, no conto, faz com que ela se torne uma vítima da sua própria frustração, tanto em nível pessoal, quanto em nível sexual. Por meio de algumas anacronias por retrospecção<sup>17</sup>, o narrador nos informa que Cooper tem um passado conturbado, não tem uma posição social elevada, sente-se denegrada pela sua idade avançada e inferiorizada perante as demais mulheres do condado, uma vez que ela ainda não conseguiu se casar. Ao longo do processo narrativo, vemos claramente que Miss Minnie Cooper vive em uma realidade paralela e que seu desespero para ser notada tem origem na percepção que a personagem possui sobre a queda da sua antiga popularidade entre os moradores do condado de Yoknapatawpha. Como o narrador bem aponta:

She watched the girls with whom she had grown up as they married and got homes and children, but no man ever called on her steadily until the children of the other girls had been calling her ‘aunty’ for several years, the while their mothers told them in bright voices about how popular Aunt Minnie had been as a girl<sup>18</sup> (FAULKNER, 1995, p. 174).

Desse modo, se a personagem realmente mentiu ter sido abusada sexualmente para tentar recuperar a sua popularidade e mostrar aos demais que, independentemente da sua idade, ela ainda é uma mulher atraente e desejável, Miss Minnie Cooper conseguiu atingir os seus objetivos às custas da vida de Will Mayes. Não obstante, ela paga um alto preço pela sua atitude. No momento em que vai a um cinema e observa a felicidade dos casais ao seu redor, podemos inferir que ela passa por um momento de epifania no conto:

<sup>16</sup> Em português: “Ela [a casa] estava nova e bem-cuidada, tal qual uma gaiola de um pássaro e tão pequena quanto, com sua tinta clara, verde e branca” (Tradução minha).

<sup>17</sup> Consoante Yves Reuter, a anacronia por retrospecção consiste em “contar ou evocar um acontecimento depois do momento em que ‘normalmente’ se situa a ficção” (REUTER, 2002, p. 95).

<sup>18</sup> Em português: “Ela observava as garotas com quem conviveu se casarem, terem casa própria e filhos, mas nenhum homem jamais se interessou plenamente por ela, até que as crianças começaram a chama-la de ‘titia’ por vários anos, enquanto suas mães contavam aos seus filhos o quão popular a tia Minnie tinha sido na sua juventude” (Tradução minha).



She began to laugh. In trying to suppress it, it made more noise than ever; heads began to turn. Still laughing, her friends raised her and led her out, and she stood at the curb, laughing on a high, sustained note, until the taxi came up and they helped her in<sup>19</sup> (FAULKNER, 1995, p. 181).

Como se observa nesse fragmento, ao reconhecer seus erros, a personagem tem um colapso nervoso e é retirada do cinema. Ao invés de admiração e popularidade, Miss Minnie Cooper apenas consegue o compadecimento dos moradores da cidade, que, ao assistir à sua decadência, apenas murmuram: “Poor girl! Poor Minnie!” (FAULKNER, 1995, p. 182).

### 3. Considerações finais

A análise do conto “Dry september”, de William Faulkner, proporcionou-nos uma reflexão acerca dos elementos característicos do *gótico sulista* utilizados pelo autor para a elaboração do seu trabalho literário. As reflexões sobre a obra assinalam que o espaço possui uma função central no conto, uma vez que ele possui as funções de motivar as ações desempenhadas pelas personagens, descrevê-las por metonímia e, por fim, representar os problemas sociais inerentes ao contexto social do Sul norte-americano, seja anunciando, de maneira indireta, a sequência dos acontecimentos, seja influenciando as ações das personagens.

Além disso, o estudo destaca que o preconceito racial é um importante fio condutor da obra. É através deste grave problema social do Sul dos Estados Unidos que as ações da narrativa se desenvolvem. Ademais, percebemos que as personagens não poupam esforços para sacrificar o seu semelhante em prol próprio. Elas acabam sendo vítimas da tradição e de uma sociedade opressiva e hipócrita, a qual insiste em continuar arraigada aos valores do passado e exclui todos aqueles que procuram se desvencilhar do legado histórico sulista.

Os resultados do nosso estudo parecem confirmar as reflexões da pesquisa desenvolvida por Vera Lúcia Lenz Vianna (2001) no que tange aos romances de William Faulkner e o modo como o autor ficcionaliza questões referentes ao uso do poder entre classes e a sua organização social. Segundo Vianna, as personagens faulknerianas trazem à luz: “a temática da solidão, da imobilidade, da incomunicabilidade [...] conferindo, muitas vezes, um clima de absurdo revelado através da ação e do pensamento dos personagens” (VIANNA, 2001, p. 200). É justamente este “clima de absurdo” e o sentimento de “imobilidade” que paira sobre a cidade de Jefferson, paralisando, de diversas formas, as personagens do conto: o barbeiro Hawkshaw não consegue impedir o assassinato e mudar a opinião dos ocupantes da barbearia, Will Mayes não consegue escapar dos assassinos, Miss

---

<sup>19</sup> Em português: “Ela começou a rir. Ao tentar reprimir o riso, ela fez mais barulho, olhares voltaram-se a ela. Ainda rindo, seus amigos a pegaram e a retiraram do local, ela permaneceu no meio-fio, rindo muito alto, até que um taxi apareceu e eles a ajudaram a entrar no automóvel” (Tradução minha).

Minnie Cooper não recupera a sua popularidade, e os moradores de Jefferson igualmente não conseguirão se livrar da culpa por serem cúmplices do crime cometido por McLendon e seus companheiros.

Assim, ao término do nosso trabalho, o qual não esgota as leituras possíveis da narrativa em apreço, esperamos ter contribuído não apenas com os estudos que se dedicam a analisar o rico projeto literário de William Faulkner, como também com as pesquisas que se debruçam sobre os vários eixos investigativos sobre a representação literária do gótico norte-americano O conto faulkneriano, como vimos, ao colocar no centro de discussões as questões de ordem culturais e sociais da região Sul, acaba abrindo espaço para uma reflexão sobre os impasses relativos à formação cultural dos Estados Unidos, problemas que, infelizmente, permanecem muito atuantes na contemporaneidade.

---

## Referências

---

FAULKNER, William. "Dry September". In: FAULKNER, William. **Collected stories of William Faulkner**. New York: Vintage International, 1995, p. 169-183.

GODDU, Teresa A. **Gothic America: narrative, history, and nation**. New York: Columbia University Press, 1997.

MARSHALL, Bridget. M. Defining Southern Gothic. In: Ellis, Jay (Org.). **Critical insights: Southern Gothic Literature**. Ipswich: Salem, 2013.

OLIVEIRA, Raquel Trentin. **A configuração do espaço: uma abordagem de romances queirosianos**. 2008. 203 f. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

REUTER, Yves. **A análise da narrativa: o texto, a ficção e a narração**. Tradução Mario Pontes. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

SÁBER, Rogério Lobo. **O gótico familiar de William Faulkner e Lúcio Cardoso: formas e dinâmica da opressão**. 2020. 205 f. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

SILVA, Ívens Matozo. **Entre os fantasmas do passado e as ruínas do presente: a decadência familiar em Absalão, Absalão!, de William Faulkner, e Ópera dos mortos, de Autran Dourado**. 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

VASCONCELOS, Sandra Guardini. **Dez lições sobre o romance inglês do século XVIII**. São Paulo: Boitempo, 2002.

VIANNA, Vera Lúcia Lenz. **William Faulkner e Autran Dourado: poéticas em comparação**. 2001. 239 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Letras: área de concentração: Literatura Comparada). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

---

**Para citar este artigo**

---

SILVA, I. M. “Under the bloody september twilight”: uma análise dos elementos do gótico sulista em *Dry september*, de William Faulkner. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 1, 2021, p. 97-107.

---

**O Autor**

---

ÍVENS MATOZO SILVA é doutorando em Teoria da Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bolsista CNPq. Mestre em Letras - Literatura Comparada - pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).